

Católica acaba com cinco licenciaturas em Engenharia por falta de verbas

Cursos eram frequentados por mais de 100 alunos, que deverão agora ser reintegrados nas universidades Técnica e Nova de Lisboa. Decisão afecta Engenharia Civil, Biomédica, Mecânica, Informática e Industrial

Ensino superior Romana Borja-Santos

A Universidade Católica decidiu acabar com cinco licenciaturas em Engenharia, por dificuldades financeiras. Os cursos eram frequentados por mais de 100 alunos, que serão agora reintegrados noutras instituições. A decisão surge numa altura em que a procura por cursos de Engenharia tem vindo a cair e quando há um "desequilíbrio entre a oferta e a procura", o que preocupa o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, que foi apanhado desprevenido.

A decisão da Universidade Católica afecta as licenciaturas em Engenharia Civil, Biomédica, Mecânica, Informática e Industrial. Em alguns dos casos, já há alguns anos que não estavam a ser admitidos novos alunos. Aliás, no site da Agência de Avaliação e Acreditação no Ensino Superior surge a referência de que as licenciaturas em Engenharia Civil e Informática tinham sido descontinuadas em Novembro e Outubro de 2012, respectivamente. Mas os estudantes estão preocupados com a decisão comunicada ontem pelo director da Faculdade de Engenharia, visto que o segundo semestre arranca já em Fevereiro.

Num comunicado interno a que o PÚBLICO teve acesso, a instituição garante que "procura agora soluções que acautelem devidamente o percurso académico dos estudantes, bem como a situação dos docentes e funcionários, após análise cuidada e detalhada de cada caso". O comunicado é assinado pelo director da Faculdade de Engenharia e pela reitora da Universidade Católica, mas não avança razões concretas para a decisão.

Ao PÚBLICO, o director da Faculdade de Engenharia, Manuel Barata Marques, confirmou que "razões de ordem financeira" estiveram na origem da decisão, já que o *campus* de Sintra, onde eram leccionados estes cursos, não teve o desenvolvimento previsto. Barata Marques adiantou que as universidades Técnica e Nova de Lisboa já manifestaram disponibilidade para acolher estes alunos e que logo que possível colocará o Ministério da Educação e Ciência (MEC) e a Ordem



Estudantes estão preocupados porque o segundo semestre começa já em Fevereiro

Procura de cursos de Engenharia em queda

O último concurso de acesso ao ensino superior já tinha dado indicadores preocupantes para os cursos na área das Engenharias, mostrando que estão a cativar cada vez menos estudantes. Neste ano, foram dezenas as vagas que ficaram por preencher, sobretudo em Engenharia Civil, de um total de quase 1900 vagas disponíveis para as licenciaturas e mestrados integrados em Engenharia Civil, foram preenchidas pouco mais de 800 – um reflexo directo da crise na construção civil.

A este propósito, o

bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, apela a uma visão a longo prazo e defende que "se a retoma económica é um dos objectivos depois do equilíbrio orçamental, então é preciso que se saiba que não há retoma económica sem engenharia nem produção" e que, até lá, a "internacionalização" continua a ser uma opção, com muitos países a darem preferência a engenheiros portugueses, pela sua "excelente preparação".

Uma situação que fez com que o Ministério da Educação e Ciência lançasse em Janeiro um programa para incentivar

os alunos a enveredar por cursos de Engenharia. Para isso, os ministros da Educação, Nuno Crato, e da Economia, Álvaro Santos Pereira, assinaram um protocolo com a multinacional alemã Siemens para promoção do estudo da Engenharia entre os alunos do ensino básico e do superior. O projecto *Engenharia made in Portugal* vai ser aplicado já este ano lectivo e tem como principal objectivo fomentar o crescimento da procura das vias de ensino secundário que permitam a continuação de estudos superiores na área das Engenharias. **R.B.S.**

dos Engenheiros a par da situação. "Os alunos que tiverem condições de concluir os seus estudos neste ano vão poder fazê-lo ainda na Universidade Católica, mas os restantes serão integrados tão breve quanto possível", acrescentou.

"Nós temos disponibilidade total para ajudar a resolver o problema, cumprindo sempre a lei", disse por sua vez à agência Lusa o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, António Cruz Serra, lembrando que "só há transferências por concurso". Ou seja, "se houver um concurso de transferências, os alunos da Católica estarão em igualdade de circunstâncias com todos os outros".

Este é precisamente um dos dilemas. Segundo disse também à Lusa a presidente da associação de estudantes de Engenharia da Universidade Católica, os estudantes estão em "pânico" e "desiludidos". "Disseram-nos que os alunos que estão no último ano ainda poderão terminar a licenciatura aqui na Católica. Assim como os alunos de mestrado. Já todos os outros que ainda não estão na iminência de terminar serão transferidos já no próximo semestre", contou Sónia Vaz.

Agora, temem uma repetição do que aconteceu com o curso de Arquitectura. "Há cerca de três anos, acabaram com o curso e os alunos foram integrados no [Instituto Superior] Técnico mas, no ano seguinte, tiveram de se candidatar como alunos externos e não conseguiram ficar no Técnico. Ficaram abandonados e tiveram de se candidatar a outras faculdades", afirmou a estudante.

A decisão da Católica apanhou o bastonário da Ordem dos Engenheiros "desprevenido". Ao PÚBLICO, Carlos Matias Ramos lamenta a situação e diz que os alunos que viram as suas expectativas defraudadas "têm o direito a ser inseridos em novas escolas em condições análogas".

Porém, Matias Ramos considera que o caso é o corolário de várias situações que tem vindo a denunciar desde que assumiu o cargo. "Quando cheguei, havia mais de 600 cursos com a designação Engenharia. Há uma oferta descontrolada que cria desequilíbrios entre a procura e a oferta", sublinha o bastonário, insistindo na importância de se fazer uma "discussão séria" sobre este assunto.